



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES**

***COPING* RELIGIOSO E ESPIRITUALIDADE:
A IMPORTÂNCIA DA RELIGIOSIDADE NO TRATAMENTO DA SAÚDE**

ROZENIR APARECIDA DOS SANTOS SILVA

**JOÃO PESSOA
2016**

***COPING* RELIGIOSO E ESPIRITUALIDADE:
A IMPORTÂNCIA DA RELIGIOSIDADE NO TRATAMENTO DA SAÚDE**

ROZENIR APARECIDA DOS SANTOS SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba como requisito complementar para obtenção do título de Licenciatura em Ciências das Religiões.

Orientador: Prof. Dr. Thiago Antônio Avellar de Aquino.

**João Pessoa
2016**

S586c Silva, Rozenir Aparecida dos Santos.

Coping religioso e espiritualidade: a importância da religiosidade no tratamento da saúde / Rozenir Aparecida dos Santos Silva. – João Pessoa: UFPB, 2016.
46f.

Orientador: Thiago Antônio Avellar de Aquino
Monografia (graduação em Ciências das Religiões - licenciatura)
– UFPB/CE

1. Coping religioso. 2. Espiritualidade. 3. Saúde. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 2:616(043.2)

ROZENIR APARECIDA DOS SANTOS SILVA

**COPING RELIGIOSO E ESPIRITUALIDADE:
A IMPORTÂNCIA DA RELIGIOSIDADE NO TRATAMENTO DA SAÚDE**

Trabalho de conclusão de curso submetido à Banca Examinadora designada pelo Curso de Graduação em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Ciências das Religiões.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Thiago Antonio Avellar de Aquino (Orientador)

Profa. Pós Dra. Eunice Simões Lins Gomes

Profa. Ms. Karen Guedes Oliveira

*Dedico a realização desse sonho   minha
família, meu porto seguro.*

AGRADECIMENTOS

A Deus que guia meus passos e minha vida.

Aos meus pais que estão sempre me apoiando em todos os momentos, e pelo amor que eles me dedicam.

Ao meu esposo que sempre esteve ao meu lado me motivando para que esse momento pudesse acontecer, e aos meus filhos razão do meu viver.

A todos os meus familiares, em especial a minha Avó que me deixou muitas saudades e ensinamentos para a minha vida.

Aos meus mestres pela atenção e pelas oportunidades que me proporcionaram para que esse sonho viesse a se realizar.

Ao meu querido orientador professor Dr. Thiago Antonio Avellar de Aquino pela disponibilidade e dedicação em ajudar-me a realizar este trabalho.

A todos os amigos, em especial a Josilene Silva, e aqueles que pude contar durante todo tempo.

Aos professores da banca examinadora, Professora Dra. Eunice Simões Lins Gomes e Professora Ms. Karen Guedes de Oliveira, por terem participado deste momento tão importante em minha vida.

“[...] Pode – se tirar tudo de um homem exceto uma coisa: a última das liberdades humanas – escolher a própria atitude em qualquer circunstância, escolher o próprio caminho.”

Viktor Frankl

RESUMO

Neste estudo buscou-se apresentar os conceitos de *Coping* religioso, espiritualidade e religiosidade, demonstrando como esses elementos podem contribuir para a recuperação e/ou tratamento da saúde. Articulando a concepção que se tem sobre o sentido de vida abordado pela teoria da Logoterapia e Análise Existencial de Viktor Frankl. O estudo realizado nos indicou que as crenças e práticas religiosas podem proporcionar àqueles que a elas buscam, não apenas o encontro com o sagrado, mas também pode lhes transmitir através da fé a esperança de que se obtenha a cura de uma enfermidade em que o indivíduo encontra-se acometido. A metodologia utilizada neste estudo foi a pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa respaldada nas obras selecionadas. Como resultado, podemos ressaltar, os aspectos positivos que a espiritualidade pode trazer para as pessoas acometidas por doenças.

Palavras-chave: Coping religioso; Espiritualidade; Saúde; Religiosidade.

ABSTRACT

This study aims to present the concepts of Religious Coping, spirituality and religiousness, demonstrating how these elements can contribute in the recovery and or treatment of one's health, articulating the idea about the meaning of life through Viktor Frankel's theory on Logotherapy and Existential Analysis. The study carried out indicated that religious beliefs and practices can, not only lead to an encounter with the sacred, but also, through faith, give those who search for it hope that the illness they are afflicted with will be cured. The methodology used in this study was a bibliographic research with a qualitative approach supported by the pieces chosen for it. As a result, it was possible to highlight the benefits that spirituality can bring to those afflicted with illnesses.

Keywords: Religious Coping; Spirituality; Health; Religiousness.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACES

CRE – COPING RELIGIOSO ESPIRITUAL

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 RELIGIOSIDADE E SAÚDE	14
1.1 Uma noção de religiosidade	18
1.2 Como a religiosidade pode interferir na saúde	21
2 A CONCEPÇÃO DE ESPIRITUALIDADE	26
2.1 A influência da espiritualidade na saúde	28
2.2 A espiritualidade e sentido existencial na Logoterapia	31
3 COPING RELIGIOSO: UMA NOÇÃO INTRODUTÓRIA	32
3.1 A ideia do <i>coping</i> religioso	36
3.2 A contribuição do <i>coping</i> religioso na saúde	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	41

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como temática o *Coping* religioso e a espiritualidade dentro do contexto da religião e da saúde, focalizando a religiosidade e a importância da fé como aliados no tratamento, na recuperação e na busca pela cura das doenças, tratamento e recuperação da saúde. Poderíamos ressaltar muitos fatores que influenciam nesse processo e dentre os quais destacamos a espiritualidade que é tida como um componente importante na recuperação de dor e como fator de enfrentamento.

O meu interesse em entender a relação da religião com a saúde, já vem de alguns anos, quando em uma visita a um hospital da cidade de João Pessoa, referência no tratamento do câncer; em conversa com uma senhora que ali se tratava de um câncer mamário, pude perceber em suas palavras, que através de sua religiosidade ela tinha a esperança de obter a cura; isso me despertou certa curiosidade em saber por que as pessoas buscavam, em momentos de aflições, refúgio no sagrado.

Estudar algo que envolve religião é sempre muito complexo, principalmente quando tem relação com a saúde, porém isso vem se modificando, tendo em vista que áreas da saúde já se utilizam de elementos relacionados à religião para auxiliar no enfrentamento de doenças, como também na qualidade de vida.

O enfrentamento religioso, assim como é conhecido o *Coping*, vem demonstrando por meio de pesquisas que práticas religiosas podem contribuir para uma melhor qualidade de vida, sendo uma forma de enfrentar situações de sofrimento. Já há estudos que comprovam os benefícios trazidos pela religiosidade àqueles que possuem alguma crença ou fé. A religiosidade e a espiritualidade não apenas tem o poder de amenizar os desconfortos causados pela enfermidade pela qual o sujeito está passando, e também o incentiva a lutar pela vida.

A prática religiosa pode trazer, para os que sofrem, uma nova concepção de vida e de sofrimento; isso se dá porque a religiosidade tem esse poder, de introduzir no ser pensante uma perspectiva de vida, e a vontade de continuar a viver faz com que ele busque esse sentido na religiosidade; logo devemos considerar a relevância do fenômeno religioso como um fator de autoajuda, durante o período de tratamento.

O *Coping* religioso e a Espiritualidade estão associados à saúde e a qualidade de vida, e através de estudos vem sendo utilizados para tratamentos tanto físicos, quanto psicológicos. O enfrentamento religioso é considerado um fator importante para lidar com situações de dor e sofrimento e a espiritualidade direciona a uma dimensão que favorece ao

sujeito um sentido de vida. Portanto, é de extrema importância este estudo, para que se possa entender o significado do *Coping*, da religião, da religiosidade e da espiritualidade no tratamento da saúde.

Definido como o uso de crenças e comportamentos religiosos, o Coping religioso/espiritual (CRE) procura auxiliar na solução de problemas, e acima de tudo aliviar as emoções de negatividade causadas por alguma situação de estresse, sofrimento e desespero no ser humano (PANZINI, 2007). O Coping religioso espiritual faz uso da religião, da espiritualidade e da fé, para lidar com situações difíceis de saúde, tanto física, como mental.

A espiritualidade é um tema que vem sendo cientificamente explorado por profissionais da saúde e de outros campos. Essa dimensão religiosa espiritual proporciona ao indivíduo emoções, tanto positivas, como negativas. Nas emoções positivas, ocorre o amor, a esperança, a fé dentre outras; já na negativa o medo é uma dessas emoções. As emoções positivas são capazes de promover experiências com o transcendente, concedendo assim, um sentido de sua existência, mesmo diante dos momentos árduos. Entretanto as emoções negativas, também exercem um papel importante, por fazerem parte da vida do ser humano, porém, elas se tornam relevantes apenas em determinadas ocasiões, não a longo prazo.

A religião não é apenas um fenômeno individual, mas também social, e contempla a existência de um ser superior que teria a influência ou poder de determinação da vida humana. Pode ser considerada a fé no sobrenatural, e se manifesta por meio de crenças, rituais, símbolos e práticas religiosas, nos quais se tem acesso ao sagrado, e aquilo que o homem acredita. A religião também é vista como suporte em momentos de desesperança e pode devolver a ressignificação à vida, ampliando a vontade de viver.

O estudo da religiosidade vem sendo consideravelmente discutido nos dias atuais, como elemento de grande relevância na cura e no tratamento de diversas doenças. É vasto o campo de pesquisa a esse respeito. A utilização da religiosidade exerce naqueles que por ela procuram, um papel de fundamental importância, ela não é mais utilizada apenas como forma paliativa, e sim como algo que pode conduzir à obtenção da cura.

A metodologia utilizada neste estudo foi a pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa respaldada nas obras selecionadas.

Sendo assim, nosso trabalho se divide em três momentos. Primeiramente, apresentaremos a relação entre religiosidade e saúde e suas implicações na vida do indivíduo. Em seguida a visão de diversos autores acerca da espiritualidade e sua

importância na existência do ser humano. E no terceiro momento abordaremos o *Coping* religioso e sua relevância no processo de enfrentamento à situações estressantes.

1 RELIGIOSIDADE E SAÚDE

Por muitos anos, a medicina e a religiosidade eram vistas como campos completamente distintos, e causadores de poucas discussões entre si, porém, com o passar dos anos, o diálogo entre essas duas áreas vem se intensificando e se abrindo novos leques para que se chegue a um consenso a esse respeito. Segundo Faria e colaboradores (2005) a associação entre religiosidade e saúde se encontra entre elementos concernentes à religiosidade entre as quais estão “práticas, afiliação, crenças e saúde”, e isso ocorre não somente no âmbito da dimensão física, mas também na psíquica.

A ciência tem como uma das suas principais características a razão e destina-se a descobrir as Leis da Natureza. Sendo o ser humano integrante da natureza, cabe à ciência estudá-lo também em toda a sua complexidade e totalidade, abrangendo as dimensões biológicas, psicológica, social e espiritual (SALGADO, 2006, p. 23).

Iremos neste momento abordar a religiosidade e a saúde, sobre a perspectiva de alguns autores, e de sua relevância tanto no universo religioso, no seu envolvimento na área da saúde, e como ela pode auxiliar no enfrentamento e na qualidade de vida. Koenig (2007) descreve que há uma vasta relação de estudos envolvendo religiosidade com a saúde, demonstrando que essa junção tem proporcionado à população maior qualidade de vida e bem estar físico, e principalmente, o mental, esse último é o mais citado entre as pesquisas, por estar relacionado com o estresse.

A saúde deve ser vista como um recurso para a vida e não como um objetivo de viver. Nesse sentido, a saúde é um conceito positivo, que enfatiza os recursos sociais e pessoais, bem como as capacidades físicas. Assim, promoção de saúde não é responsabilidade exclusiva do setor saúde, e vai para além de um estilo de vida saudável, na direção de um bem-estar global (CARTA DE OTAWA, 1996 apud MINISTÉRIO DA SAÚDE, p. 19-20).

Neumann e Peebles (2001) ressaltam os benefícios que as atividades religiosas podem trazer à saúde, nesse caso os autores ressaltaram como exemplo uma pesquisa, onde se constatou por meio de estudos, que o envolvimento religioso pode ser tão benéfico à saúde quanto os resultados acerca da abstinência dos fumantes que caiu consideravelmente, isso envolvendo as práticas religiosas, levando em conta que a vida ainda pode ser prolongada em mais alguns anos. Ou seja, para esses estudiosos foi constatado que o

envolvimento religioso e a prática da oração podem proporcionar as pessoas não apenas uma comunhão com Deus, mas também pode fornecer-lhes qualidade de vida.

Os termos “religião e medicina, saúde e salvação” como destaca Ries (1998) vem sendo discutido desde tempos passados, sob vários aspectos, primeiramente ele vai tratar da postura que determinadas religiões tem com relação à “doença e ao sofrimento” e em seguida ele aborda as formas utilizadas por religiões para levar ao indivíduo suporte para que ele possa se ver livre da doença e do sofrimento que ela causa ao ser humano. Nesta perspectiva

O homem religioso é aquele que, na longa história da humanidade, identifica-se com o criador e o mensageiro do simbolismo do sagrado e das crenças inerentes e subjacentes neste simbolismo. O sagrado esta na raiz do real e faz parte da estrutura fundamental dos seres e das coisas. Cada homo religiosus tem uma visão específica da transcendência e vive à sua maneira as suas relações com esta realidade transcendente (RIES, 1989, p. 42).

O envolvimento religioso pode trazer benefícios para diversas situações na vida das pessoas, sobretudo quando se trata de questões relacionadas à saúde, e principalmente ao se tratar de doenças psicológicas. Segundo Silva (2012) as práticas religiosas podem proporcionar aos pacientes sensações positivas e até mesmo o incentivo à cura. Neste caso, a fé como um produto da religiosidade poderia exercer um importante papel, para transmitir impulso ao indivíduo e assim ele obter o resultado desejado. Isso ocorre quando o sujeito acredita que essa conexão com o sagrado poderá transmitir-lhe o que ele tanto almeja. Entretanto, isto também poderá ocorrer no sentido inverso, quando a religião/religiosidade substitui os serviços de saúde.

O individuo através da religiosidade, pode atribuir significados aos fatos, compreendendo-os como parte de algo mais amplo, mediante a crença de que nada ocorre ao acaso e da que acontecimentos da vida são determinados por uma força superior (ARAÚJO, et al., 2008, p. 202).

Ainda de acordo com estes autores, a religiosidade no campo da “Promoção da Saúde” desempenha uma importante função, visando preparar as pessoas no controle e na ação do processo saúde-doença, promovendo dessa forma melhores condições para o desenvolvimento na vida em sociedade, financeira e acima de tudo pessoal.

Nesta mesma vertente Murakami e Campos (2012) ressaltam que entre o envolvimento religioso e a saúde mental, há uma ligação considerada positiva, e sendo assim, torna-se importante para o indivíduo, essa associação entre saúde e fé, pois a junção

dessas duas vias promove na pessoa, bem estar e uma melhor qualidade de vida. Ainda na concepção dos estudiosos, a religiosidade transmite ao sujeito a fé que estabelece uma conexão com o sagrado e que irá nos fortalecer positivamente nos conduzindo a superar as adversidades sobretudo advindas de problemas de saúde.

[...] a experiência religiosa admite a possibilidade de uma elaboração e de uma transformação da consciência, na medida em que os valores envolvidos nela são permanentemente submetidos à revisão, seja pela própria vivência profunda, seja por uma fé que instigue no indivíduo a decisão de escolhas que transcendem qualquer doutrina, pois adquirem para ele não apenas uma significação coletiva, como também um caráter único, pessoal (PESSANHA, 2009 apud VERISSIMO, 2004, p. 172).

Em contraposição, Dalgalarondo (2007) também trás a sua contribuição para este estudo, na concepção deste autor, em certos momentos a busca pela religiosidade pode causar transtornos ao invés de trazer benefícios e alívio para o sofrimento em que o indivíduo vem passando, e essa situação que é desfavorável à saúde dele, pode trazer pioras para o seu quadro, isso ocorre quando o paciente utiliza esse enfrentamento de forma negativa.

Para algumas instituições religiosas os tratamentos oferecidos para determinadas enfermidades, por serviços de saúde, principalmente quando relacionadas à saúde mental, não condiz com as normas determinadas por algumas religiões e neste caso essa religiosidade poderá estar se tornando nociva para o indivíduo, tendo em vista que pode impedir de realizar os serviços de saúde adequados, mais adiante estaremos tratando mais a fundo sobre as complicações que a religião/religiosidade podem causar a saúde.

Segundo Stroppa e Moreira-Almeida (2008) se torna de grande importância para os pesquisadores a relação estabelecida entre a saúde e a religiosidade, porém, existem dificuldades que impossibilitam na maioria das vezes, esses profissionais de lidarem com essa temática, ou seja, a religiosidade de seus clientes, devido os tabus existentes acerca dessas duas vias.

De acordo com Sanchez (2006) estudos desenvolvidos com relação à religiosidade, apontam a sua importância sobretudo, quando o paciente está sendo submetido a tratamentos de saúde, para combater ou curar-se de doenças crônicas e agressivas. E neste momento, a religiosidade pode exercer um papel fundamental, tendo em vista que as pessoas buscam neste constructo religioso força, perseverança e acima de tudo esperança para superar e vencer as adversidades que uma enfermidade pode causar no seu cotidiano, sem nos esquecermos que, ela, é um dos caminhos mais direcionados ao divino. Porém,

não podemos esquecer que a equipe de saúde jamais poderá impor a um paciente qualquer tipo de religiosidade ou práticas religiosas. E a esse respeito

A religiosidade para que seja verdadeira, para que seja existencial, deve ser dado o tempo necessário para que possa brotar espontaneamente. Nunca podemos apressar a pessoa nesse caminho. Podemos assim dizer: para a religiosidade verdadeira o homem não se deve impelir pelo id, nem apressar pelo médico. [...] somente uma conscientização espontânea pode levar à cura, assim, também somente a manifestação espontânea da religiosidade poderá ter efeito curativo (FRANKL, 1992, p. 55-56).

No entanto, deverá existir principalmente por parte dos profissionais de saúde, cautela ao tratar desse assunto com o paciente, pois nem todo o indivíduo professa algum tipo de fé, ou mesmo considera-se religioso, por tanto é necessário que seja feita uma sondagem, antes de adentrar nesses aspectos religiosos.

A religiosidade tem demonstrado também, resultados importantes para a saúde física, sendo considerada um fator de prevenção no surgimento de enfermidades, e eventual redução de mortes ou impacto de diversas patologias (FORNAZARI & FERREIRA, 2010). No entanto, para esses autores a religiosidade é uma dimensão capaz de transmitir ao indivíduo, suporte pessoal e divino, para auxiliá-lo tanto nos momentos que vão, desde a prevenção, como também no tratamento e até em horas de desesperança.

Ainda sobre a abordagem de estudos envolvendo religiosidade e saúde trazemos Benites (2014) segundo ele atualmente estudos vem demonstrando uma relação existente entre a religiosidade e a questão da saúde, esses estudos tem se intensificado, quando relacionado a qualidade de vida. Estes conhecimentos ainda destacam o importante papel que os fenômenos considerados tanto religiosos, como espirituais podem exercer no processo de enfrentamento, através da cura e, sobretudo, na fase de recuperação. Este autor ainda vai abordar a relevância que há entre a religiosidade e a saúde, para ele, é de extrema importância que seja oferecido ao paciente, amparo espiritual.

Nesse caso, entendemos que a religiosidade pode ser inserida concomitantemente no tratamento convencional, ou seja, aquele que a ciência realiza, como forma de levar a pessoa que se encontra acometida por uma doença à recuperação daquele mal que o atinge. Em outros termos, podemos dizer que se trata de um suporte social e religioso, que auxilia no processo de recuperação das doenças e enfermidades.

1.1 Uma noção de religiosidade

A religiosidade é algo que permeia toda a história da humanidade, pois se faz presente em todos os povos, de todas as raças, em todas as culturas, desde sua origem. E os fenômenos religiosos são causadores de grandes discursões entre a comunidade científica, e atualmente o número de estudos acerca dessa temática vem crescendo consideravelmente. Esse crescimento se dá devido ao aumento do envolvimento religioso, aonde as pessoas buscam, através de religiões distintas, por meio de sua fé e de suas crenças uma aproximação com o transcendente, buscando assim, ressignificação para a vida.

As crenças e práticas religiosas promovem uma perspectiva positiva da vida; facilitam a aceitação do sofrimento; favorecem a percepção de controle (indireto) sobre a vida; e reduzem a solidão e o sofrimento ao proporcionar uma comunidade de suporte social e divino (PIMENTEL, 2012, p.695).

Neste momento estaremos discorrendo sobre o conceito de “religiosidade” a partir de algumas literaturas e de autores que vem trabalhando nessa linha de pesquisa e das diversificadas formas dessas definições. Neto (2008) descreve a religiosidade como um elemento principal que está arraigado na humanidade e que se faz presente no dia a dia do indivíduo. A religiosidade é um universo religioso que transmite ao ser humano significado, ela é uma busca para si, ou seja, um encontro com o sagrado.

Não se tem conhecimento de nenhuma nação, por mais primitiva que seja, sem que haja uma ligação direta ou indireta com práticas religiosas (HOLANDA, 2006). Não necessariamente, o sujeito necessite pertencer a tal religião, para possuir “religiosidade”, tendo em vista que ela não está relacionada apenas a uma doutrina, vai mais além, pois transmite sobre tudo, uma sensação de comunhão com o que está além de si mesmo. Junqueira vai tratar desse universo religioso dizendo que:

A religiosidade põe em questão todos os níveis da consciência particular uma intenção de referência a uma realidade maios, humana, em invisível e numinosa, da qual depende a opção fundante do se e do viver (JUNQUEIRA, 2008, p.33).

Podemos dizer que a religiosidade por meio de seus dogmas e de suas crenças, direciona o homem a crer na existência de um ser superior, que está além de todas as forças do universo. Holanda (2006, p.27), também contribui com este estudo, ao dizer que “A

religiosidade se expressa em atitudes e práticas rituais, baseia-se na fraternidade, na compaixão e na unidade cósmica enraizada em Deus”. Sendo assim, a religiosidade não se dá apenas por meio de comportamentos religiosos, como já foi dito anteriormente, mas acima de tudo, o ser humano enquanto ser religioso necessita estabelecer uma relação de amor entre si, e com o que o liga ao transcendente.

Alguns autores abordam o conceito de “religiosidade” de forma mais ampla, incluindo uma diversidade de apresentações, ligadas ou não a instituições religiosas. Libânio (2002) vai nos dizer que a religiosidade encontra-se ligada a um “sentimento de comunhão”, sem que necessariamente precise está ligado a religiões. Ou seja, obrigatoriamente a religiosidade não precisa estar vinculada a uma determinada instituição religiosa. De acordo com suas palavras.

A religiosidade aproxima-se de um vago sentimento religioso. Corresponde à necessidade afetiva pessoal de estar ligado com algo distinto de si mesmo. [...] Traduz um desejo de comunicar-se com as forças sensíveis presentes e atuantes no universo. Casa-se com a inclinação para o mistério. Prolonga uma afetividade sem objeto preciso, satisfaz-se com vagas efusões, busca sensações e emoções que lhe dão a ilusão do amor universal (BISI, 2007 apud LIBÂNIO, 2002, p. 45-46).

Para o autor, o conceito de religiosidade, propõe que a experiência religiosa vivenciada por cada sujeito seja um entendimento da presença do sagrado. E este sagrado pode se mostrar como algo que atrai, por medo do que não conhecemos. Este encantamento está relacionado ao fato de arrancar-se do comum, da rotina, ao transporte em direção a algo extraordinário, diferente, singular, misterioso, novo, estranho. Algo que vá além das experiências mais simples vivenciadas pelo ser humano, que pode ser considerado ou visto como algo pertencente à uma outra realidade constituído de força e poder (BISI, 2007).

Salgado (2006) descreve a religiosidade como um “sentimento universal” que se manifesta no ser humano, a partir do momento em que se constitui uma conexão com aquilo que ele próprio entende como sendo sagrado. Sendo assim, o sagrado pode se manifestar de formas distintas. Entretanto, é pertinente dizermos que a religiosidade se faz presente em todos os povos, independente de credo, crenças ou religiões, pois ela tende a ser algo pessoal existente em cada ser humano. Salgado ainda contribui dizendo que:

[...] ela repercute na vida social na medida em que motiva atitudes e comportamentos referidos ao sagrado e por isso não pode ser separada das diferentes culturas nas quais os seres humanos se expressam. [...] Somente na medida em que uma pessoa traduz aquela experiência conforme os

códigos linguísticos ou simbólicos do seu grupo ela se torna suscetível de socialização (OLIVEIRA, 2005 apud SALGADO, 2006, p. 11).

Ainda sobre essa temática trazemos a contribuição de Jung, citado por Xavier (2006), onde o autor nos trás duas conceitualizações, primeiramente ele refere-se à religiosidade como uma instituição religiosa, meio pelo qual as pessoas professam sua fé, através de seus ritos e celebrações, e o segundo conceito por ele citado diz que a religiosidade transmite ao ser humano uma importância essencial.

Stroppa e Moreira-Almeida (2008) também contribuem com esse estudo ao trazerem uma citação de Gordon Allport a respeito dessa temática, o autor se refere à religiosidade como sendo, intrínseca ou extrínseca. Na primeira, a religião é tida pelo indivíduo como algo que para si é essencial, o que há de mais importante, porém, na segunda, as pessoas utilizam a religião como forma de se conseguir para si, outros objetivos, ou de suprir suas necessidades com relação sobretudo ao seu bem estar psíquico e social.

A religiosidade intrínseca, enquanto experiência pessoal, de um valor supremo, de próprio direito, é um sentimento que flui da vida como um todo, com suas motivações e seu sentido. Em contrapartida, a religiosidade extrínseca é estreitamente de utilidade para o self enquanto lhe oferece garantia de segurança, posição social, consolação e endosso do caminho de vida que a pessoa já escolheu (LINHARES, 2012 apud ALLPORT, 1966, p. 463).

Nessa perspectiva também encontramos este entendimento sobre religiosidade em Fernandes (1981), segundo ele, ela pode ser compreendida como um suporte que transmite ao homem o verdadeiro significado de sua existência, ela permite compreender que apesar de tantas adversidades que a vida nos impõe, ela vale a pena ser vivida. Entretanto, esse universo religioso pode ser vivenciado por meio de suas atitudes religiosas, ou como o ser humano se relaciona com o sagrado. A esse respeito:

O homem tem caminhado ao encontro de uma religiosidade pessoal, independente de religiões, conceitos e atribuições de sagrado ao mundo, que cada indivíduo, na busca de sentido para sua existência, poderá ou não encontra-la na religiosidade, já que se trata de uma busca particular e única (AQUINO, 2009, p.135).

Sendo assim, a religiosidade, reflete não somente no que está ligado as coisas sagradas, elas também fazem parte do nosso meio em sociedade e pode se manifestar também como “popular”, a esse respeito trazemos Abreu (2002), segundo a autora, religião/religiosidade popular é impossível de ser definida, tendo em vista que são

conceitos passíveis de várias possibilidades de se definir. Já para Fernandes (1984) a religião popular abrange inúmeros fenômenos, ocorrendo modificações de religião para religião entre crenças religiosas. Nas palavras do autor, utiliza-se a expressão popular em vários sentidos, pode indicar a maior parte dos homens, mas também se refere aos “estratos inferiores da população” (FERNANDES, 1984, p.4).

Entre os autores que trazem um discurso a respeito da religiosidade popular está Brandão (2007), que em sua obra “Os Deuses do Povo”, trata da religiosidade popular, tendo como campo religioso, o lugar mais subalterno, aquela praticada em um ambiente mais periférico da cidade. Segundo Brandão, (2007) o que é tido como religião popular serve como religião de mediação. O autor tem como referência de religião popular a junção de fiéis de distintas religiões em um mesmo espaço. Segundo ele:

A religião popular oferece isto: a fé, mas também a festa do santo, com fitas e danças, e, nas horas profanas após a obrigação; com álcool, a possessão dos espíritos dos mortos, dos orixás e de seus protegidos sobre naturais; a possessão do espírito santo; a possessão de um outro eu (BRANDÃO, 2007, p. 276-277).

No entanto, a religiosidade seja ela popular ou não, se encontram arraigadas em diversas as culturas, nos povos de diversos credos, desde que o mundo se fez mundo, ou seja, mesmo que não nos declaremos religiosos, mesmo assim, a religiosidade se fará presente, seja de forma direta ou indireta.

1.2 como a religiosidade pode interferir na saúde

A relação entre religiosidade e saúde ainda é de alta complexidade, e para compreendermos os fenômenos religiosos é necessário que haja um estudo sobre o sentido das experiências religiosas em seu contexto histórico. Nos dias atuais é comum associar saúde e religiosidade, porém, nem sempre foi assim, foram muitos os tabus a respeito dessa linha de pensamento, pois sabemos que ainda existe muita resistência para com esses termos. As pesquisas já realizadas comprovam que a religião/religiosidade pode transmitir uma melhor qualidade de vida ao indivíduo, porém essas práticas religiosas também podem contribuir tanto de maneira benéfica como maléfica. Segundo Stroppa e Moreira-Almeida (2008).

A influência da religião e da religiosidade sobre a saúde e, em especial, a saúde mental, é um fenômeno resultante de vários fatores. Entre os

possíveis modos pelos quais o envolvimento religioso poderia influenciar a saúde, está fatores como estilo de vida, suporte social, um sistema de crenças, práticas religiosas, formas de expressar estresse, direção e orientação espiritual (STROPPA; MOREIRA-ALMEIDA, 2008, p. 427).

As pessoas procuram métodos para lidar com situações que chegam a lhes causar desconfortos e quando isso ocorre muitas vezes elas buscam na religião/religiosidade mecanismos para conseguir superá-los, geralmente, as vias principais são as crenças religiosas. Porém, não devemos nos esquecer que podem gerar outras consequências que podem ser contrárias, ou negativas.

Os estudos realizados acerca da religião e da religiosidade têm demonstrado que “crenças religiosas” têm influenciado as pessoas a lidarem com situações desfavoráveis relacionadas à saúde, porém, quando não utilizadas adequadamente podem acarretar problemas diversos, como passar a atribuir culpa para si próprio, gerar sensação de ansiedade, falta de interesse de cuidar-se de si próprio e até mesmo desencadear um processo de depressão e é nesse caso que a religiosidade pode se tornar nociva para a saúde das pessoas.

Em alguns casos, as pessoas se esquivam de procurar o serviço de saúde, por entenderem que sua fé e sua crença irão curá-la, exercendo o papel da medicina, no entanto, existe um equívoco por parte destes sujeitos, pois a fé e a ciência, ambas caminham lado a lado, uma completa a outra, ou seja, o ser humano necessita dessas duas vias, os cuidados dos homens e a cura de Deus.

Para alguns profissionais da saúde, muitas vezes é de alta complexidade lidar com a saúde e a religiosidade de seus clientes, tendo em vista que as práticas religiosas tanto podem atuar de forma positiva, como também negativa, nesse caso podemos citar as testemunhas de Jeová, por não permitirem a transfusão sanguínea em seus adeptos. Giovelli (2009) e colaboradores abordam as testemunhas de Jeová, eles citam que essa religião não permite a transfusão de sangue. E partindo dessa compreensão é relevante dizermos que, é de suma importância que haja por parte dos profissionais da saúde, uma compreensão a respeito das práticas religiosas dos seus clientes, para que decisões sejam tomadas.

Stroppa e Moreira-Almeida (2008) ainda irão dizer que as crenças religiosas podem influenciar na forma como o indivíduo pode lidar com problemas relacionados à saúde, sobretudo, o estresse causado pelo sofrimento. A religiosidade nas palavras dos autores, também pode proporcionar uma, autoconfiança para conduzir situações desconfortáveis, entretanto, a maneira como essas crenças são vivenciadas podem causar reações adversas,

podendo dessa forma, interferir no modo e no bem estar do sujeito. Santos (2008) nos trás a seguinte reflexão

Uma qualidade do viver humano. Na sua forma ela assume o aspecto de serenidade, coragem, lealdade, e serviço: uma tranquila confiança e alegria que capacita a pessoa a sentir-se em casa no universo, e a achar sentido no mundo e em sua própria vida, um sentido que seja profundo e ultimo e que seja estável, não importa o que possa acontecer à pessoa no nível os eventos imediatos. Homens e mulheres com esse tipo de fé enfrentam catástrofes e confusão, afluência e dor, sem perturbações; encaram as oportunidades com convicção e energia; e relacionam-se com os outros com uma jovial caridade (SANTOS, 2008 apud SMITH & FOWLER, 1992, p.21).

Neste caso, o autor enfatiza o importante papel que a fé exerce sobre o ser humano e sobre sua vivência, tanto nos eventos difíceis, quanto nos momentos favoráveis. O poder que a fé exerce sobre a humanidade, e aqueles que a ela professam, um encorajamento inexplicável, uma paz consigo e com o outro, é algo incomparável a qualquer sensação, é um encontro com o desconhecido, com o misterioso, é simplesmente a busca pelo sagrado.

A religiosidade pode ser compreendida como uma tendência natural de cada pessoa para o transcendental. É um voltar-se a uma prática de mistério estimulada por tradições, medos, interesses, ignorâncias, e outros (DUARTE, et al., 2008, p.174).

Para Guimarães e Avezum (2007) inúmeras religiões se utilizam da “prece” como forma de promover a saúde e o bem estar, uma melhor qualidade de vida. Já Koenig (2001a) citado por Panzini e Bandeira (2007) afirma que aspectos religiosos estão associados a uma melhor saúde física e mental, mas também podem sofrer efeitos diversos, quando crenças religiosas são usadas para substituir tratamentos que só os profissionais de saúde podem realizá-los.

Um outro aspecto relevante é a questão da prática da prece ou oração segundo Saad, et al (2001) uma pessoa ao praticar uma prece ela está buscando algo que tanto almeja no momento em que fez seu pedido. Essas práticas da oração são muito comum e muito antiga, pois vem desde o surgimento do cristianismo, em todos os povos, em todas as religiões, e um dos pontos principais é o estado de saúde em que a pessoa se encontra, isto está enraizado em nós. No entanto, como já foi citado, não devemos nos esquecer que esta prática exigirá em certos momentos de um acompanhamento médico, dependendo do caso em que a pessoa se encontra.

Faria e Saeidl (2005) apresentam estudos que apontam funções atribuídas à religião; segundo eles, as crenças e práticas religiosas tanto podem trazer “conforto, alívio e busca de significado”, como também função contrária, no caso de uma patologia, a pessoa chega até a adiar o tratamento ou evitar ir em busca do mesmo. Nessa concepção, se atribui ao envolvimento religioso não como sendo algo saudável, mas prejudicial, pois está havendo por parte do indivíduo uma resistência ao que na verdade, seria correto buscar, pois como já foi mencionado anteriormente, ciência e fé necessitam andar paralelamente uma ao lado da outra.

Em tudo o que deseja e faz, o ser humano manifesta que não é um ser pleno: deve crescer biologicamente, aprender intelectualmente, preparar-se para buscar metas, melhorar sua saúde; aspirar a uma vida melhor, reiniciar uma outra vez caminhos novos; ainda na véspera da morte, sentir que tem que fazer algo para ser o que ainda não é. Essa é uma característica do ser humano (SANTOS, 208 apud CROATTO, 2001, p. 41).

Segundo Murakami e Campos (2012) a busca pela religião/religiosidade pode trazer melhorias à saúde e a qualidade de vida, todavia, da mesma forma pode causar danos, sobretudo, a saúde mental, essa busca religiosa, ao invés de trazer alívio para o sofrimento se torna ainda mais difícil, pois é uma via negativa para enfrentar situações cotidianas. O autor ainda vai mais além ao indicar que, existem religiões que se opõem que os seus adeptos recebam certas formas de tratamento, principalmente ao se tratar de doenças psicológicas. “Algumas vezes, determinadas religiões podem tornar-se rígidas e inflexíveis [...] isso pode dificultar o tratamento do paciente, se é feita a proibição da psicoterapia ou do uso de medicação” (MARACAMI, CAMPOS, 2012 p. 365).

Freud (1927/1997), um dos estudiosos mais importantes da psicanálise, citado por Gobatto (2012), vai tratar da religião e das “crenças religiosas” como nocivas para a saúde mental do ser humano, ele vai ainda se referir a essas formas religiosas como uma doença que apresenta diversas variantes, e que trás influências negativas, impedindo o sujeito de se desenvolver, e caso isso venha a acontecer pode trazer para o indivíduo, consequências seríssimas.

Ainda sobre este aspecto das “crenças religiosas” como promotores de danos a saúde do sujeito, trazemos a exposição de Koenig (2008) também citado por Gobatto (2012) onde o mesmo vai dar ênfase ao pensamento de Freud, ao dizer que em alguns casos, crenças religiosas para pessoas com alguns distúrbios mentais, podem contribuir

para o adoecimento psíquico do indivíduo. A esse respeito os autores abaixo nos indicam que

Crenças religiosas influenciam como pessoas lidam com situações de estresse, pode proporcionar sofrimento e problemas vitais. A religiosidade pode proporcionar à pessoa maior aceitação, firmeza e adaptação a situações difíceis da vida, gerando paz, autoconfiança e perdão, e uma imagem positiva de si mesmo. Por outro lado, dependendo do tipo e uso das crenças religiosas, podem gerar culpa, dúvida, ansiedade e depressão (STROPPA; MOREIRA-ALMEIDA, 2008, p.431).

De acordo com Pimentel (2012) quando as pessoas se opõem a receber cuidados de profissionais de saúde, suas crenças passam a causar-lhes danos fisicamente e mentalmente, isso vem a ocorrer porque a pessoa não aceita ser acompanhado e tratado pela medicina, se esquivando dos cuidados adequados a que deveria submeter-se, pois para ele, apenas sua fé o curará.

Em nosso entendimento, esse é um campo de estudo que precisa ser mais aprimorado, tanto as crenças religiosas, enquanto formas positivas, como também as formas negativas que afetam de maneira direta e indireta, a vivência das pessoas, e nesse aspecto se faz necessário um estudo mais minucioso por se tratar do bem estar físico e psíquico dos indivíduos.

2 A CONCEPÇÃO DE ESPIRITUALIDADE

A concepção de Espiritualidade aponta para a experiência religiosa de cada indivíduo, questionando a existência do ser humano e o sentido de sua vida, assim, iremos apresentar a ideia de espiritualidade sob vários olhares de teóricos que seguem essa linha de estudo. Entretanto, compreendemos que a espiritualidade é concebida como uma “aptidão humana”, (GUIMARÃES, 2007) à qual cada pessoa seja ela, religiosa ou não pode vivencia-la.

Vitt (2009) vai abordar a espiritualidade como uma propensão humana, onde o ser humano vai em busca de significados para sua existência, é algo que transmite sentido para si, porém para alguns autores ela se torna uma experiência pessoal, independentemente da pessoa estar vinculado a uma religião. No entanto, ela emana do sagrado, para se buscar, se entender e se explicar o inexplicável, o desconhecido, o que existe de mais misterioso, a experiência com o transcendente. A este respeito Panzini nos esclarece que

O termo espiritualidade envolve questões quanto ao significado da vida e a razão de viver, não limitado a tipos de crenças ou práticas. A religião é a crença na existência de um poder sobrenatural, criador e controlador do universo, que deu ao homem uma natureza espiritual que continua a existir depois da morte de seu corpo (PANZINI, et al., 2007, p. 106).

De acordo com Guimarães, (et al, 2007, p. 89) a espiritualidade pode ser definida como uma “aptidão humana” a procurar significado para a vida, através de concepções que “transcendem o tangível,” um significado de relação com algo que vai além de si mesmo. A espiritualidade tem propósitos distintos já comprovados por meio de estudos, sua utilização vai desde a busca por sentido de vida, como também, suporte social, auxílio a questões de problemas de saúde e o mais importante, direciona o ser humano ao encontro com o sagrado.

Saad e colaboradores (p. 108, 2001) definem “espiritualidade como um sistema de crenças que enfoca elementos intangíveis, que transmite vitalidade e significado a eventos de vida”. Segundo os autores, a espiritualidade vai além das indagações pessoais que questionam o significado da nossa existência.

Espiritualidade é aquilo que dá sentido à vida, e é um conceito mais amplo que religião, pois esta é uma expressão da espiritualidade. Espiritualidade é um sentimento pessoal, que estimula um interesse pelos outros e por si, um sentido de significado da vida capaz de fazer suportar sentimentos debilitantes de culpa, raiva e ansiedade (SAAD, et al., 2001, p.108).

A espiritualidade constitui uma dimensão humana, que pode ser um componente de grande relevância para a pessoa que a ela busca, essa dimensão, portanto, nem sempre está ligada a uma religião, mas possibilita grandes transformações no indivíduo. As pessoas encontram na espiritualidade um alívio, uma paz interior, uma força que dificilmente outras instâncias seriam capazes de ofertarem, ela transmite um dos maiores e talvez o mais importante dos sentidos, o da vida.

De acordo Frankl a espiritualidade é definida como: “Aquilo que permite que uma pessoa vivencie um sentido transcendental na vida. Trata-se de uma construção que envolve conceitos de ‘fé’ e/ou ‘sentido’ ” (SANTOS, 2008 apud FRANKL, 2004, p.59).

Segundo Koenig (2012) a espiritualidade pode ser definida com base na busca “inerente” de cada ser humano, aonde o mesmo vai em busca de encontrar sentido para sua existência. Em algumas situações, a religião pode transmitir esse significado, mas não necessariamente é algo que precise está vinculado à uma religião para ter espiritualidade. E nesse sentido, a espiritualidade pode ser encontrada por meio de crenças religiosas, no entanto para algumas pessoas, ela pode se expressar na criação do universo, nas coisas mais simples, na criação de Deus e dos homens, a espiritualidade é intrínseco a natureza humana. Desse modo,

A espiritualidade é aquela atitude pela qual o ser humano se sente ligado ao todo, percebe o fio condutor que liga e re-liga todas as coisas para formarem um cosmo. Essa experiência permite ao ser humano dar nome a esse fio condutor, dialogar e entrar em comunhão com ele, pois o detecta – Fonte Original de todas as coisas, Mistério do Mundo ou simplesmente Deus (SANTOS, 2008 apud BOFF, 2003, p.52).

Entre as muitas definições sobre esse termo, destacamos (VAILLANT, 2010, p. 5) que em sua obra intitulada Fé evidências científicas vai definir espiritualidade como “O amalgama de emoções positivas que nos une aos outros, e a nossa experiência com o divino, como quer que o concebamos,” essas emoções aqui tratadas pelo autor, como espiritual, são sentimentos capazes de elevar o ser humano a uma outra dimensão, ou seja, a experiência humana com sua divindade.

Nesta obra, Vaillant (2010) vai tratar desta via de transcendência como algo que abrange as emoções vivenciadas pelas pessoas, ele se reporta à elas como sentimentos essenciais para o bem estar do ser humano, ele vai citar o amor, a compaixão entre outras. Neste mesmo contexto, o autor também ressalta as formas negativas de emoções, segundo ele, sentimentos como o “medo e a raiva” são características próprias à vivência do ser humano, e fazem parte das nossas emoções, no entanto, tendem a ser momentâneas, pois se

chegarem a se estender por longo tempo se tornam nocivas e com sérias consequências. Sobre os aspectos positivos Boff (2001) nos indica:

Considero que a espiritualidade esteja relacionada com aquelas qualidades do espírito humano – tais como amor e compaixão, paciência e tolerância, capacidade de perdoar, contentamento, noção de responsabilidade, noção de harmonia – que trazem felicidade tanto para a própria pessoa quanto para os outros (BOFF, 2001, p. 21).

Camargos (2014) defende que a espiritualidade estabelece questionamentos sobre o significado da vida, e o sentido da nossa existência, nos permitindo ir em busca do sobrenatural, assim, como outros autores. Esse autor também vai dizer que a espiritualidade não se resume ou tem ligação direta com religiões propriamente dita, e suas práticas. Nesta perspectiva, podemos falar que para possuir uma espiritualidade, não precisa se estar vinculado a crenças e dogmas, conforme apontamos anteriormente.

No entanto, todo indivíduo está capacitado para viver sua espiritualidade, alguns com mais intensidade, outros menos, e para algumas pessoas esse constructo é um produto que advém da religião, porém para outros ela transcende essa perspectiva, ela é algo que surge com a fé, essa fé que vai além de si, além do eu, para um encontro com o que não somos capazes de encontrar nas coisas terrestres e sim em um plano superior.

2.1 A influência da espiritualidade na saúde

Diversos estudos realizados direcionam a religião e a espiritualidade como fatores favoráveis à saúde e à qualidade de vida, ou seja, as pesquisas apontam que, aqueles tem algum vínculo religioso, podem vir não apenas a ter uma qualidade de vida melhor, mas também ter o tempo de vida prorrogado, mais do que aqueles que não a possuem. Vale salientar que a relevância desses estudos também ocorre em outros países, tendo em vista que diferente de cor, raça ou país, a religião é algo universal e faz parte de todas as culturas.

No enfrentamento a situações adversas, a espiritualidade pode se tornar uma forte aliada que seve como ponto de apoio no combate à dor e ao sofrimento, sobretudo, causados por algumas patologias. É importante salientar que essa abordagem a cerca da influência da espiritualidade na saúde, tem causado muitas controvérsias, entre o meio acadêmico, isso ocorre devido às divergências que há entre esses campos de estudo, porém,

a maioria dessas pesquisas aponta que esse envolvimento com a espiritualidade pode auxiliar em uma melhor qualidade de vida. E conforme mencionado.

A crença em aspectos espirituais é mais importante do que a comprovação com certeza da existência de tais conceitos. Tal crença pode mobilizar energias e iniciativas extremamente positivas, com potencial ilimitado para melhorar a qualidade de vida da pessoa (SANTOS, 2008, apud SAAD; MASIERO; BATTISTELLA, 2001, p. 108).

A espiritualidade pode contribuir de forma positiva no tratamento de doenças, e de outros males que afligem o ser humano. Para alguns estudiosos ela é compreendida como uma busca de sentido para a vida, que independente do momento e da situação pela qual o indivíduo esteja atravessando ele pode encontrar motivos para existir. Dessa forma podemos entender que a espiritualidade engloba o ser humano em sua totalidade, pois além de contribuir na vida espiritual, na saúde e na vida pessoal, ela mexe com os sentimentos mais profundo que é a nossa existência.

A espiritualidade designa o mergulho que fazemos em nós mesmos. No momento em que nos voltamos para o nosso interior, e as vezes por meio de técnicas de meditação, mergulhamos no nosso mais profundo, e ao experimentarmos a realidade como um todo estamos vivenciando a nossa espiritualidade (SANTOS, 2008, apud BOFF, 2001, p. 53).

Contudo, Boff, enfatiza que a espiritualidade é uma atividade do nosso espírito, não implicando essencialmente a fé em algum ser transcendente, características necessárias na vivência da religiosidade. (SANTOS, 2008 apud BOFF, 2001, p. 61) Ao expressar o seu ponto de vista a respeito da espiritualidade, esse autor, propõe esse constructo, referindo-se a espiritualidade como algo inerente de si mesmo, para ele essa vertente emana do espírito, ou seja, é intimamente do indivíduo, ela surge do nosso íntimo e por isso não precisa estar ligada a dogmas.

Camargos (2014) ressalta que essa dimensão espiritual indicada como um fator benéfico à saúde é tida como um elemento importante na medida em que se descobre uma doença e ela vai evoluindo, pois ela oferece ao paciente suporte para que ele possa se adaptar a sua nova forma de viver. A descoberta de uma doença, dependendo de seu diagnóstico é algo que deixa o ser humano desolado e nesse instante essa dimensão religiosa, promove conforto e força para que as adversidades sejam superadas. Conforme Miareli (2011).

A espiritualidade pode surgir na doença, como um recurso interior que favorece a aceitação, o empenho no reestabelecimento, a aceitação de

sentimentos dolorosos, o contato e o aproveitamento da ajuda das outras pessoas e até a própria reabilitação. A dimensão espiritual formará um novo paradigma social. Cada vez mais reconhece que a fé ajuda no processo de recuperação de saúde e enfrentamento da doença (MIARELI, 2011, apud, SELLI; ALVES, 2007, p. 47).

Nesta perspectiva entendemos que a espiritualidade pode servir como auxílio em situações difíceis e dolorosa, em momentos de dor e desesperança. O sofrimento causa ao ser humano sentimentos dolorosos que o impossibilita de ter uma vida saudável, e a dimensão religiosa pode trazer de volta o a vontade de viver.

2.2 A espiritualidade e sentido existencial na Logoterapia

Sabemos que o homem é constituído por várias dimensões e entre estas podemos citar a dimensão espiritual, esta dimensão possibilita o ser humano a aprofundar-se no que há de mais misterioso em sua existência e em sua concepção, a dimensão humana. E partindo dessas concepções iremos tratar neste momento da Logoterapia e análise existencial na concepção de Viktor Emil Frankl. O autor nasceu em Viena, em 26 de março de 1905 e faleceu em 1997, aos 92 anos, no decorrer de sua vida ele tratou exclusivamente do sentido de vida, filho de Gabriel e Elisa, ambos eram Judeus. Porém, o seu interesse por questões espirituais teve início muito cedo.

A logoterapia e análise existencial foi criada pelo então psiquiatra e neurologista Viktor Frankl, esta teoria tem como ponto principal estudar o homem em sua maior totalidade a dimensão humana.

A logoterapia apenas traduz em uma linguagem científica uma evidência experimentada pelo homem modesto e sincero. Isso posto, pode sustentar-se que, na prática, o conhecimento das possibilidades de se encontrar na vida um sentido deve ser retraduzindo na linguagem do homem comum, num remontar às fontes (AQUINO, 2014 apud FRANKL, 1990, p.20).

Apesar de Frankl possuir muitos saberes a cerca da religião e desse universo que o permeava, ele tinha essa vertente, como um campo de conhecimento onde em seu ponto de vista, tinha como fundamento a sua análise existencial. “Ademais ele foi um homem religioso, portanto, além do conhecimento, ele também experienciou suas convicções a cerca da religião” (AQUINO, 2014, p.10).

A teoria fundada por Viktor Frankl teve influência em diversas áreas do “conhecimento humano,” esta teoria abrange uma visão tanto do ser humano como do

mundo em que ele vive, sendo assim, ela engloba várias ciências, entre essas podemos citar: a filosofia, teologia, psicologia, entre outras.

A psicanálise passou a fazer parte da vida de Frankl quando ele tinha apenas 15 anos, em uma de suas leituras ele se deparou com um artigo de Freud, que lhe despertou o interesse por esse campo de estudo, muitos anos depois ele o encontraria. E segundo ele:

Freud era um homem velho, tão velho como sou agora. Costumava passear no parque, perto da Universidade de Viena, com roupas velhas, um chapéu surrado. Quando o vi, falei a mim mesmo: “Parece o Freud!”. Eu o segui e me apresentei: “Tenho a honra de estar falando com o Dr. Freud? Meu nome é Viktor Frankl”. Ele reagiu: “Viktor Frankl? Rua Czerningasse, número 6, apartamento 25?”. Respondi: “Correto”. Ele lembrava meu endereço porque, em meu tempo de escola, mantivemos correspondência (FRANKL, 1984 apud AQUINO, 2013, p. 17).

Segundo França (2015, p.15) “A abordagem da Logoterapia, ou psicologia do sentido da vida está edificada a partir das inspirações filosóficas da existência e do pensamento fenomenológico e humanista de Viktor Frankl.” A avaliação da teoria de Frankl, se deu com as experiências por ele vivida nos campos de concentração, ou da morte, naquele lugar ele conheceu o verdadeiro sofrimento, o que há de mais doloroso para o ser humano, porém, esse sofrimento não limitava-se apenas ao corpo, mas principalmente a alma.

Nos campos de concentração Frankl sofreu as mais terríveis humilhações que o ser humano pode sofrer para alguns de seus companheiros a vida já não tinha mais nenhum significado, e por isso eles desistiam de viver. Mas mesmo perante toda dor e sofrimento sofridos nestes lugares de horrores, ele soube enfrentar com dignidade todas as adversidades que aquele lugar lhes oferecia.

A dor física causada por golpes não o mais importante – por sinal, não só para nós, prisioneiros adultos, mas também para crianças que recebem castigo físico! A dor psicológica, a revolta pela injustiça ante a falta de qualquer razão é o que mais dói numa hora dessas (AQUINO, 2013 apud FRANKL, 1994, p.32).

3 *COPING* RELIGIOSO: UMA NOÇÃO INTRODUTÓRIA

Neste momento estaremos discorrendo sobre o conceito de *Coping* religioso, aqui citado por alguns autores entre os quais está Panzini, (2004) autora brasileira, de renome no assunto e que tem contribuído de forma positiva e enriquecedora para o crescimento deste estudo, já que tratar de “religião e saúde” não é ainda, um assunto muito fácil de ser abordado, pois ainda são muitos os tabus, quando se relacionam estas duas vertentes.

O *Coping* religioso, conhecido por “enfrentamento”, tem sido tema de grande relevância entre estudiosos de outros países, e aqui no Brasil, já existe autores que vêm debatendo sobre esse tema. Associado à saúde e à uma melhor qualidade de vida, o *Coping*¹ religioso, está associado a crenças e práticas religiosas, e vem sendo utilizado para lidar com circunstâncias difíceis enfrentadas pelo indivíduo que passa por uma situação estressante e que recorre à religião ou fé para amenizar essa situação. As pessoas buscam nas crenças religiosas, sejam elas, simples ou complexas, conhecidas ou não, algo que os auxiliem no enfrentamento de tais problemas sejam causados por algum problema do seu cotidiano ou até mesmo existenciais.

O coping religioso/espiritual (CRE) é definido como o uso da religião, espiritualidade ou fé para lidar com o estresse e suas consequências negativas dos problemas de vida, por meio de um conjunto de estratégias religiosas e/ou espirituais utilizadas para manejar o estresse diário e/ou advindo de crises existenciais ou circunstanciais que ocorrem ao longo da vida (PANZINI, 2007, p.129).

Segundo Panzini (2004, p. 22) “*Coping* é um conceito chave que ajuda a entender adaptação e desajustes na adaptação, já que o estresse sozinho não causa sofrimento e disfunção”. Nesta perspectiva também encontramos este entendimento sobre o conceito de *Coping* em Balduino (2011, p. 482), segundo ele, “*Coping* é o uso de esforços comportamentais ou cognitivos para preservar ou transformar os valores de importância em face a eventos estressantes”. Desse modo, o indivíduo ao passar por uma situação adversa que venha lhe causar algum tipo de estresse, poderá recorrer a algo que venha transmitir-lhe significado para sua vida.

¹ Palavra “de origem inglesa, que pode ter os seguintes significados: “lidar com”, “adaptar-se”, “enfrentar” ou manejar”. (PANZINI, 2004)

O avanço dos estudos envolvendo o (CRE) tem despertado entre autores e estudiosos um grande interesse pelo assunto, pois já vem sendo abordado nas áreas da Psicologia da religião, que tem dado uma contribuição muito importante para esse crescimento, como também dentre outras áreas que são: a das religiões africanas, do catolicismo popular, do espiritismo e nas religiões do oriente, também tem contribuído para que isso ocorra (PANZINI, 2007).

O Coping ou/enfrentamento religioso é um processo onde o sujeito busca por meio da religião uma força no sobrenatural para superar os desconfortos causados pela reação que uma situação estressante pode causar, proporcionando-lhe uma melhor qualidade de vida. Sabemos que o estresse é algo que afeta diretamente o indivíduo, isso se dá devido às situações cotidianas estressantes pelas quais a pessoa está passando podendo ser em decorrência de uma enfermidade ou não.

Strelhow (2013) que também contribui para tais estudos traz o seu entendimento a respeito desse conceito e segundo ele

O Coping religioso é um processo complexo e multidimensional, que engloba aspectos cognitivos, emocionais, comportamentais, interpessoais e fisiológicos (PARGAMENT, et al. 2005, apud STRELHOW, 2013, p. 31).

Já o estresse² tem sido definido, não apenas para descrever uma situação de muita tensão, mas também para definir a tensão daquela situação pela qual o sujeito está passando (LIPP e ROCHA, 2005, apud PANZINI; BANDEIRA, 2007, p.128) Ainda sobre esta abordagem, também teremos a contribuição de Lazarus e Folkman (1984), que definem o estresse Psicológico como a relação entre o indivíduo e contexto ambiental (o ambiente em que o mesmo encontra-se), isso é visto como algo que está acima até mesmo do que se pode suportar, fazendo assim, com que a pessoa esgote seus recursos comprometendo seu bem-estar (LAZARUS; FOLKMAN apud PANZINI; BANDEIRA, 2007, p. 128).

Cada ser humano tem maneiras distintas de ver e entender o que faz parte de sua vida e da cultura em que se encontra inserido, o que não é diferente com a religião, sendo ela muito complexa, pois para cada um, ela tem um significado, mas com o mesmo objetivo que é direcioná-lo ao sagrado.

² O estresse é um termo que vem sendo definido, tanto para descrever uma situação de muita tensão, quanto para definir a tensão de uma situação (LIPP e ROCHA, 1994).

Quando as pessoas se voltam para a religião para lidar com o estresse, acontece o coping religioso, definido como o uso de crenças e comportamentos religiosos para facilitar a solução de problemas e prevenir ou aliviar as consequências emocionais negativas de circunstância de vida estressantes (PANZINI, 2004, p. 25).

De acordo com Panzini e Bandeira (2007, p.128) a definição de Coping religioso/espiritual encontra-se em diversos campos como da “Psicologia cognitivo – comportamental, psicologia da religião, psicologia positiva, psicologia da saúde e do escopo de estudos sobre religião e saúde, medicina e espiritualidade,” e neste contexto ele foi sendo delineado após o estudo cognitivista do estresse e do Coping.

Quando falamos sobre religião, estamos nos referindo a algo universal e predominante em todas as culturas, sendo assim, a religião é para muitos não apenas uma forma de conexão com Deus, mas também a busca pela solução de seus problemas, e quando este mesmo problema causa o estresse e as pessoas recorrem à religião ou fé para lidar com ele, está ocorrendo o Coping religioso. E entre os autores que vem realizando estudos nesta área está Schleder (2013), que define o Coping religioso da seguinte maneira:

O coping religioso/espiritual (CRE) é definido como sendo o uso de crenças e comportamentos religiosos que buscam facilitar a solução de problemas, prevenir ou aliviar as consequências emocionais negativas (SCHLEDER, 2013, p.72).

Pesquisadores tem se dedicado a este estudo, buscando explicar como o Coping quando relacionado ao mecanismo de defesa, pode contribuir como forma de lidar com conflitos existenciais vivenciados pelo indivíduo, ou seja, as pessoas buscam no Coping estratégias para se adaptarem a circunstâncias adversas por ele vividas, e que os levam a passarem por situações estressantes (ANTONIAZZI, DELL’AGLIO & BANDEIRA, 1998).

Na análise de Savoia (1999, p.5) “o Coping é uma resposta como objetivo de aumentar, criar ou manter a percepção de controle pessoal”. E nessa perspectiva

O coping é definido como todos os esforços de controle, sem considerar as consequências, ou, seja é uma resposta ao estresse (comportamental ou cognitivista) com a finalidade de reduzir as suas qualidades adversas (SAVOIA, 1999, p. 5).

Assis (2010) ressalta que, a forma como pacientes vem respondendo de maneira satisfatória quando submetidos a algum tipo de tratamento que diz respeito a saúde, e que possui algum envolvimento com qualquer que seja a sua crença religiosa ou espiritual tem chamado bastante atenção da comunidade científica, isso independente de estar vinculado a qualquer religião. Isso vem ocorrendo porque os estudos demonstram que o envolvimento do indivíduo que possui alguma relação religiosa, em momentos de dificuldade recorre sim, a uma crença ou a uma religião com o intuito de amenizar o seu problema.

Entretanto, é possível perceber, que o (CRE) tem tido grande relevância para a comunidade acadêmica, ou seja, para aqueles que seguem essa linha de pesquisa e teóricos que se dedicam ao estudo dessa temática, pois o (CRE) é o instrumento mais utilizado para lidar com situações estressantes que acomete o indivíduo. Tendo em vista a vasta quantidade de definições a esse respeito, trazemos a seguinte exposição de Savoia (1999) dizendo que

O coping é definido como “os esforços cognitivos e comportamentais constantemente alteráveis para controlar (vencer, tolerar ou reduzir) demandas internas ou externas específicas que são avaliadas como excedendo ou fatigando os recursos da pessoa” (LAZARUS E FOLKMAN, 1984, apud SAVOIA, 1999, p. 06).

Vale salientar que o estudo envolvendo o Coping não é um estudo recente segundo Brito (2011) já seriam três gerações de estudiosos que vem se dedicando a esse objeto de estudo, e aqui no Brasil, há pesquisadores investindo nessa área, que a nosso ver, pode ser bastante promissor.

Ainda sobre o conceito de Coping trazemos a exposição de Vitorino e Vianna (2012, p.137) onde os autores trazem sua contribuição expondo o seguinte entendimento: “Coping religioso/espiritual (CRE) é o processo pelo qual o indivíduo, por meio de sua espiritualidade, crença ou comportamento religioso tenta entender e/ou lidar com importantes desafios pessoais ou situacionais em sua vida”. Entretanto é possível se perceber que as pessoas buscam na espiritualidade e no seu envolvimento religioso, maneiras distintas de entender e de enfrentar situações ocorridas no seu cotidiano.

Desse modo é relevante entender que o estudo científico do Coping religioso concerne no uso da religião ou espiritualidade para lidar, como já foi dito anteriormente, com situações vividas pelo indivíduo como formas de enfrentar e superar conflitos advindos de situações estressantes que acomete a pessoa e em momentos de crise, o sujeito

se utiliza do uso da fé, e de crenças religiosas para facilitar a solução de um problema, onde o indivíduo com o auxílio de sua religiosidade consegue contorná-lo.

3.1 A ideia de *coping* religioso

No sentido de compreendermos a religião através de sua fé e de suas crenças, como uma busca de significados e que direciona o “homem ao sagrado”, estaremos neste momento discorrendo sobre o que concerne a ideia do Coping religioso, ou seja, a forma como os indivíduos se utilizam desses construtos para “lidar ou enfrentar” as adversidades que ocorrem ao longo de sua vida, estando também o mesmo, associado à saúde e à qualidade de vida.

O Coping religioso-espiritual (CRE) tem tido como objeto de estudo descrever a forma como as pessoas se utilizam de sua fé de maneira positiva, para lidar com o sofrimento e com situações estressantes, ocorridas tanto no seu cotidiano, quanto no decorrer de sua existência. Estes embasamentos teóricos e empíricos têm demonstrado que o (CRE) está associado de forma positiva com índices satisfatórios de qualidade de vida, e de forma negativa isso ocorre não apenas na saúde física, mas também mental.

As crenças e práticas religiosas promovem uma perspectiva positiva da vida; facilitando a aceitação do sofrimento; favorecem a percepção de controle (indireto) sobre a vida; e reduzem a solidão e o sofrimento ao proporcionar uma comodidade de suporte social e divino (PIMENTEL, 2012, p. 695).

A ideia do Coping religioso consiste na forma como os fatores religiosos/espirituais influenciam as pessoas que se encontram acometidas por alguma enfermidade ou mesmo que passam por uma crise existencial, a entender como os rituais e as práticas religiosas auxiliam no tratamento e sobre tudo, a compreender a relevância da dimensão espiritual para aliviar uma carga emocional. “A religião, assim como o Coping, é uma busca pelo significado, objectivo que para ser atingido implica que o indivíduo se mobilize intencionalmente para conquistar ou preservar este significado” (GARRETT, 2009, p.16).

Porém, para lidar com essas demandas de situações estressantes, foram desenvolvidas estratégias de Coping, ou seja, formas de adaptação para que o indivíduo possa adaptar-se a tais situações que o tenha levado a passar por momentos de estresse. Entretanto, têm sido denominados como estratégias de Coping, os eventos, pensamentos e comportamentos, utilizados para lidar com o agente causador do estresse. Folkman e

Lazarus, autores de renome no assunto, desenvolveram duas estratégias de Coping: uma focalizada na emoção e outra no problema. Quando focalizada na emoção, se define como “um esforço para regular o estado emocional” que está direcionado ao estresse; já o focalizado no problema, define-se como um esforço para agir no início do estresse, tentando dessa forma modificá-la (DELL’AGLIO, 2000).

Segundo Pargament (1997) as estratégias de Coping religioso, tem como função ir em busca dos cinco principais objetivos, que são, por ele considerados, da religião, são eles: busca de significado, controle, conforto espiritual, intimidade com Deus e com outros membros da sociedade, e transformação de vida. (PARGAMENT, 1997, apud BRITO, 2011, p. 29) E dessa maneira, as estratégias de Coping religioso é um processo onde as pessoas, através de sua religiosidade, sua fé e suas crenças, procuram lidar com situações estressantes que vem ocorrendo ao longo de sua vida. Neste sentido Strelhow (2013) esclarece que

Em um processo de Coping religioso a pessoa utiliza suas crenças e comportamentos ligados à religião para prevenir, ou aliviar as consequências negativas de situações de vida, bem como para facilitar a resolução de problemas (PARGAMENT, et al. 1997, apud STRELHOW, 2013, p. 30).

Nesta exposição podemos perceber que os autores se referem ao processo de Coping religioso, como um instrumento de grande relevância, onde os indivíduos buscam na religião, e nas práticas religiosas, formas de prevenir e de amenizar os efeitos nocivos que uma situação de negatividade pode vir causar ao ser humano.

Antoniazzi, Dell’Aglío e Bandeira (1998) também corroboram com esse estudo sobre as estratégias de Coping quando as definem tanto focalizado na emoção, quanto no problema. Quando definida na emoção é tida como esforços para estabilizar a situação emocional que o estresse causa. Enquanto focalizada no problema, se estabelece em esforços para contribuir, podendo dessa forma, tentar resolver a situação que deu início a esse fator causador do estresse.

3.2 A contribuição do *coping* religioso na saúde

Nas últimas décadas estudos vêm comprovando a contribuição do Coping religioso na saúde e buscando compreender a relação entre a dimensão religiosa perante o bem estar físico e psicológico do indivíduo, já que o (CRE) por meio da religião e de suas

práticas, proporciona à pessoa um suporte para que se possa solucionar os problemas advindos de situações estressantes. Porém, essas pesquisas apontam a relevância da religiosidade no “enfrentamento” para lidar com as adversidades da vida. “A religião, assim como o Coping, é uma busca pelo significado, objetivo que para ser atingido o indivíduo mobiliza-se intencionalmente para conquistar ou preservar este significado” (MELLAGI, 2009, p. 36).

Esse autor também ressalta que a religião não pode ser apenas um componente que faça parte do cotidiano do sujeito, e nem tão pouco, uma forma de inseri-lo a uma denominação religiosa, mas principalmente, uma maneira mais fácil para os que buscam na religião e em suas práticas um direcionamento para se chegar ao processo do Coping. No entanto, este processo pode ser utilizado pelas pessoas que buscam na sua religiosidade formas de se “enfrentar” uma enfermidade, ou situações de crise. A esse respeito podemos destacar que

Crenças e práticas religiosas podem reduzir a sensação de desamparo e perda do controle que acompanham doenças físicas. A percepção de uma relação com Deus pode oferecer uma visão de mundo que proporciona socorro e sentido ao sofrimento e à doença (STROPPA e MOREIRA-ALMEIDA, 2008, p. 429).

Desde períodos remotos se tem conhecimento de que a religião exerce sobre o ser humano um poder capaz de ultrapassar todas as barreiras, inclusive quando se trata de algo que está relacionado com a saúde, o bem-estar físico e psíquico do sujeito, e desse modo o Coping exerce um papel fundamental entre essas duas vertentes: religiosidade e saúde.

Segundo Paiva (2007) as pessoas independentemente da religião que professam, ao se depararem com situações difíceis, apelam às práticas e crenças religiosas, para contornar ou até mesmo “enfrentar” situações consideradas estressantes. Isso ocorre porque além do indivíduo estabelecer uma ligação com o sagrado, também busca auxílio para resolver conflitos, que neste caso conduzem ao Coping religioso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente trabalho foi analisar a importância da religiosidade na saúde, e em seguida mostrar o papel da espiritualidade e do *Coping* religioso, e as contribuições que esses elementos podem trazer para o tratamento da saúde. A religiosidade é parte integrante da condição humana e quando analisamos o aspecto religioso presente em determinadas culturas percebemos a sua dimensão. No entanto esta dimensão quando relacionada à saúde pode proporcionar ao indivíduo resultados satisfatórios.

Pudemos dessa forma constatar nossa hipótese de que a religiosidade e a espiritualidade influenciam de forma direta e indireta no tratamento e no processo de cura de uma enfermidade. Ainda podemos identificar que as crenças religiosas e a prática da oração podem proporcionar não apenas uma comunhão com o transcendente, mas também benefícios tanto a saúde física como mental isso ocorre porque a pessoa ao professar sua fé está favorável a uma melhor qualidade de vida.

Consideramos relevante citar que o papel que a religiosidade exerce sobre a saúde fornece mecanismos que auxiliam o sujeito no processo de enfrentamento desencadeado por uma patologia. Os estudos visando enriquecer os nossos conhecimentos, nos fornecem dados que reforçam as nossas hipóteses a esse respeito.

E em nosso entendimento a utilização da religiosidade com respeito ao processo de saúde/doença possibilita uma aproximação do homem com o divino, e mediante a isto desconfiamos que o papel principal da religiosidade seja o de aproximar o homem daquele que o criou a sua imagem e semelhança, ou seja, Deus.

Ressaltamos que por meio da pesquisa realizada pudemos compreender os aspectos relevantes que a espiritualidade exerce sobre o homem, ela encontram-se interligadas ao universo humano, expressando o que há de mais misterioso no ser e no viver do indivíduo, na dimensão humana e espiritual. Sendo assim, ela está arraigada em todos os povos, é uma dimensão espiritual que integra o indivíduo a um plano superior, plano este que está além do que conhecemos e concebemos, é um mundo de mistérios e de contemplações, onde apenas aquele que a ela conhece pode entender o seu verdadeiro significado.

Partimos do pressuposto de que estes caminhos ofertados pelo universo religioso nos leva a um plano superior e foi possível perceber o importante papel do *Coping* religioso espiritual no processo e tratamento da saúde, este constructo é utilizado pela ciência para que os nossos recursos sejam preservados mediante eventos que porventura nos venham causar o estresse. O enfrentamento religioso é uma via onde por meio da

religião se busca uma força no sobrenatural para superar os desconfortos causados pela reação que uma situação do nosso cotidiano pode causar.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Marta. **Religiosidade popular: problemas e História**. In: Lima, Lana Lage et al. *História e religião: VIII Encontro regional de história núcle RJ*. Rio de Janeiro: FAPERJ: Mauad, 2002.
- ALLPORT, G.W. The religious contexto of prejudice. **Jornal for the scientific study of religion**, 5, p. 457- 477, 1966.
- ALVES, Rubem de Azevedo. **O que é religião**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- ANTONIAZZI, A.S.; DELL'ANGIO, D. D.; BANDEIRA, D.R. **O conceito de coping: uma revisão teórica**. 1998, 3 (2) p. 273-294.
- AQUINO, Thiago A. Avellar. et al. **Atitude Religiosa e Sentido da Vida: Um Estudo Correlacional**. In: *Psicologia, ciência e profissão*. 2009, 29(2) p. 228-243.
- _____, Thiago A. Avellar. **A presença não ignorada de Deus na obra de Victor Frankl: articulações entre logoterapia e religião**. São Paulo: Paulus, 2014.
- _____, Thiago A. Avellar. **Logoterapia e análise existencial: uma introdução ao pensamento de Victor Frankl**. São Paulo: Paulus, 2013.
- ARAÚJO, M. F. M. et al. O papel da religiosidade na promoção da saúde do idoso. **RBPS**. 2008. 21 (3): 201-208.
- ASSIS, Denise. **Coping e espiritualidade**. Rio de Janeiro, 2010.
- BALDUÍNO, L. S. C.; LIBERATO, S.M.D.; TORRES, G.V. et al. ESPIRITUALIDADE, COPING E ENFERMAGEM: Revisão Integrativa da Literatura. **Revista de enfermagem UFPE**. online. 2011 marc./abril.; 5 (spe): 481-488.
- BENITES, Andréa Carolina. **Vivências de pacientes com câncer em cuidados paliativos e o significado da espiritualidade**. 2014. (122f.) Dissertação de Mestrado, UEP.
- BISI, Gláucia Tristão Pupim. **A presença da religiosidade no ambiente de trabalho: um estudo de caso**. 2007. (116f.: il.) Dissertação de mestrado, UFES.
- BOFF, L. **Espiritualidade: Um caminho de transformação**. Rio de Janeiro: Sextante, 2001.
- _____. **Ethos mundial: um consenso mínimo entre humanos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. **As Cartas da Promoção da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Os deuses do povo: um estudo sobre religião popular**. Umberlândia: EDFU, 2012.

BRITO, Hérica Landi. **Coping religioso: implicações para a prática clínica**. 2011. (107 f.) Dissertação de Mestrado, PUC – Goiás.

CAMARGOS, Mayara Goulart de. **Avaliação da Espiritualidade/Religiosidade e associação com a Qualidade de Vida de pacientes com câncer e de profissionais de saúde de um hospital oncológico**. 2014 (150 f.: il) Dissertação de Mestrado, Fundação Pio XII.

CAVALCANTI, Raissa. **O retorno do sagrado: a reconciliação entre ciência e espiritualidade**. 9 ed. São Paulo: Editora cutrex, 2005.

CROATTOO, J.S. **As linguagens da experiência religiosa: Uma introdução à fenomenologia da religião**. São Paulo, Paulinas, 2001.

DELL'AGLIO, Debora Dalbosco. **O processo de coping, institucionalização e eventos de vida em crianças e adolescentes**. 2000. 119f. Tese (Doutorado em Psicologia) – UFRGS.

DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira. et al. Religiosidade e envelhecimento: uma análise do perfil de idosos do município de São Paulo. **Saúde Coletiva**, año/vol. 5, número 024, Editorial Bolina São Paulo, Brasil, p. 173-177, 2008.

FARIA, Juliana Bernardes de.; SAEIDL, Eliane Maria Fleury. Religiosidade e enfrentamento em contextos de saúde e doença: Revisão de Literatura. **Psicologia: reflexão e crítica**. UnB, 18(3), pp.381-389, 2005.

FERNANDES, Rubem César. “Religiões Populares”: Uma Visão Parcial da Literatura Recente. **Boletim Informativo e Bibliografia de Ciências Sociais (BIB)**. Rio de Janeiro, 1984.

FOLKMAN, S. Positive Psychological states and coping wites severe stress. *Social science medicine*, 45 (8), 1207-1221. 1997.

FORNAZARI, S.A.; FERREIRA, Renata EL Rafihe. Religiosidade/Espiritualidade em pacientes oncológicos: Qualidade de vida e saúde. **Psicologia: Terapia e Pesquisa**, Brasília, Abr-Jun 2010, Vol. 26 n. 2, pp. 265-272.

FOWLER, J.W. **Estágios da fé: a psicologia do desenvolvimento humano e a busca de sentido**. Rio Grande do Sul: Sinodal, 1992.

FRANÇA, Josélia Alves de. **A questão da espiritualidade e da religiosidade/religião na perspectiva da logoterapia e análise existencial**. Trabalho de conclusão de curso. João Pessoa: UFPB, 2015. 32f.; il.

FRANKL, Victor. E.. **A presença ignorada de Deus**. 2 ed., [W. O. Schlupp & H. H. Reinhold, Tradução]. São Leopoldo, RS: Sinodal; Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

_____. **Em Busca de Sentido: Um Psicólogo no Campo de Concentração**. 25.ed.- São Leopoldo: Sinodal: Petrópolis: Vozes, 2008.

_____. **Sede de sentido**. São Paulo: Quadrante, 2004.

FREUD, S. **O futuro de uma ilusão**. Tradução de J.O.A. Abreu. Rio de Janeiro. 1997.

GALGALARRONDO, P. Estudos sobre religiosidade e saúde mental realizado no Brasil: histórico e perspectivas atuais. **Revista psiquiátrica clínica**, 2007. 34 sup.1: 25-33.

GARRETTE, Andreia Felipa Alves. **A influência da religião/espiritualidade na saúde: Apoio social e estratégias de coping como variáveis mediadoras**. 2009/2010. (# pag) p. Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa.

GIOVELLI, Grazielly. Et al. **Espiritualidade e religiosidade; uma questão bioética?** 2009.

GOBATO, Carolina Amado. **Religiosidade e espiritualidade em oncologia: Um estudo sobre as concepções de profissionais de saúde**. 2012. (#pag) p. Dissertação de Mestrado, UnB.

GUIMARÃES, H, P.; AVEZUM, A. O impacto da espiritualidade na saúde física. **Revista Psiquiátrica Clínica**. 34, supl. 1; 88-94, 2007.

HOLANDA, Ângela Maria Ribeiro. Fenômeno religioso e religiosidade. **Revista de Educação da AEC**. 35, n. 138 – p. 24-31, 2006.

JESUS, Lilian Carla de. **Coping religioso – spiritual em profissionais de enfermagem que atuam em unidade de urgência e emergência**. Ribeirão Preto, 2011.

JUNQUEIRA, Lilian Claudia Ulian. **Vivências de médicos oncológicos: um estudo da religiosidade no cuidado existencial em saúde**. 2008.

KOENIG, Harold. G. **Medicina, religião e saúde: O encontro da ciência e da espiritualidade**. Porto Alegre, RS: L&PM, 2012.

_____. **Religion and Medicine II: religion mental health and related behaviors**. Int Psychiatry Med 31 (1): p. 97-109, 2001a.

KÜNG, H. Introdução: o debate sobre o conceito de religião in concilium 1986/ 1, n. 203, p. 5 – 10.

LAZARUS, R.S.; FOLKMAN, S. – **Stress, Appraisal and coping**. New York, Springer Publishing company, 1984.

LIBÂNIO, João Batista. **A religião no início do Milênio**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

_____. **Fé**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

LINHARES, Rosilene. **O envolvimento religioso e a sintomatologia depressiva em imigrantes brasileiros**. 2012.

LIPP, M. E.; & ROCHA, J. C. **Stress, hipertensão arterial e qualidade de vida: Um guia de tratamento ao hipertenso.** Campinas: Papirus, 1994.

MELLAGI, Andre Gonçalves. **O enfrentamento religioso em pacientes portadores de HIV/AIDS: um estudo psicossocial entre homens católicos e evangélicos.** 2009. 82 f.; Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo.

MIARELI, Amanda Vaz Tostes Campos. **Adaptação Transcultural da “Brief Multidimensional Measure of Religiousness / Spirituality: A realidade Brasileira.** 2011. (# pag) p. Dissertação de Mestrado, Univás.

MURAKAMI, Rose.; CAMPOS, Claudinei José Gomes. Religião e saúde mental: desafio de integrar a religiosidade ao cuidado com o paciente. **Revista Brasileira de Enfermagem.** Brasília, 2012. Mar-abr; 65 (2): 361-367.

NEUMANN, J.K.; PEEPLES, B. **Religious faith and nicotine cessation.** Med 166 (5) : v., 2001.

OLIVEIRA, P. A. R. **Religiosidade: conceito para as ciências do social.** 2005.

PAIVA, G. J. Religião, enfrentamento e cura: perspectiva psicológicas. **Estudos de Psicologia.** Campinas, V. 24, n. 1, pp. 99 – 104, Jan./Mar. 2007.

PANZINI, R.G. BANDEIRA, D.R. Coping (enfrentamento) religioso / espiritual. / **Revista Psiquiátrica Clínica.** 34, supl. I; 126-136, 2007 a.

_____, R.G. et al. Qualidade de vida e espiritualidade. **Revista Psiquiátrica Clínica.** 34, supl. 1; 105-115, 2007 b.

_____, R.G. **Escala de Coping Religioso-Espiritual.** Porto Alegre, 2004.

PARGAMENT, K. I. **The psychology of religion and coping: Theory, research, practice.** New York: Guilford Press. 1997.

PARGAMENT, K.I.; ANO, G.G.; & WACHHLTZ, A. B. **The religious dimension of coping: Advances in theory, Research, Practice.** In: R. F. Paloutzian, & C. L. Park (Eds.). Handbook of the psychology of and spirituality, p. 479 - 495, New York: Guilford Press, 2005.

PESSANHA, Priscila Paes. Religiosidade e prática clínica: Um olhar fenomenológico existencial. *Perspectiva online.* Volume 3, número 10, 2009.

PIMENTEL, Eduarda. Coping religioso: A prática da oração. **Theológica**, 2. Série, 47, 2 (2012) p. 693-698.

RIES, Julien. **Os ritos de salvação-saúde nas religiões do passado. Interferências histórico-religiosas entre saúde e salvação.** In: Liturgia e terapia: A sacramentalidade a serviço do homem na sua totalidade / F.Dal Pino... [et al.]; (org.) Aldo Natale Terrin, - São Paulo, p. 41-42.

SAAD, M.; MASIEIRO, D.; BATTISTELLA, L.R. Espiritualidade baseada em evidências. **Acta Fisiátrica**. 8 (3): p.107-112, 2001.

SALGADO, Ana Paula Alves. **A religiosidade no cuidar da enfermagem**. Rio de Janeiro, julho/2006.

SALGADO, Ana Paula Alves. **A religiosidade no cuidar de enfermagem**. Monografia – Faculdade de Enfermagem da Universidade do Rio de Janeiro, 2006.

SANCHEZ, Zila Van der Meer. **As práticas religiosas atuando na recuperação de dependentes de drogas: a experiência de grupos católicos, evangélicos e espíritas**. São Paulo, 2006. (xxiv, 389f.)

SANTOS, Sônia Cristina de Almeida Santana. **A importância e a influência da fé, da religiosidade e da espiritualidade na experiência do câncer de mama em mulheres mastectomizadas**, 2008. (237 f.) Dissertação de Mestrado, PUC – SP.

SAVOIA, Mariangela Gentil. **Escala de eventos vitais e de estratégias de enfrentamento (coping)**. 1999.

SCHLEDER, Letícia Prite. Et al. Espiritualidade dos familiares de pacientes internados em uma unidade de terapia intensiva. **Acta Paul Enferm**. 2013; 26(1):71-8.

SELLI, L.; ALVES, J. S. O cuidado espiritual ao paciente terminal no exercício da enfermagem e a participação da bioética. **BIOETHIKOS**, v. 1, p. 43-51, 2007.

SILVA, J. A. da. **Os construtos religiosidade, espiritualidade e saúde mental sob a luz das terapias cognitivo – comportamentais**. 2012. (# pag) p. Dissertação de Mestrado, UFU.

STRELHOW, Mirian Raquel Wachholz. **Bem-estar pessoal e coping religioso em crianças**. 2013. (# pag) p. Dissertação de Mestrado, UFRGS.

STROPPIA, A., ALMEIDA, A.M. **Religiosidade e saúde**. Belo Horizonte: Ined, p. 427-443, 2008.

VAILLANT, G. E. **Fé: evidências científicas**. Barueri, São Paulo, 2010.

VERGOTE, A. **Psicologia Religiosa**. Madri: Taurus Ediciones, 1969.

VERISSIMO, L. J. **Algumas considerações sobre a experiência religiosa**. In: ANGERAM, V.A. (org). Espiritualidade e prática clínica. SP: Pioneira Thomson Learning, 2004.

VITORINO, Luciano Guimarães.; VIANNA, Lucila.; AMARAL, Carneiro. Coping religioso/espiritual de idosos institucionalizados. **ACTA Paul Enferm**. 2012; 25 (número especial 1) : 136-42.

VITT, Samanta Juliana dos Santos. **A espiritualidade e a religiosidade na recuperação de dependentes químicos**. 2009. São Leopoldo, (# pag) p. Dissertação de Mestrado, EST.

XAVIER, Marlon. O conceito de religiosidade em C.G. Jung. **PSICO**. Porto Alegre, PUCRS, v. 37, n. 2, pp. 183-189, maio/ago. 2006.